

área metropolitana onde está situado o banco de sangue (87,5%) e 22,5% eram doadores de repetição. A taxa de inaptidão foi de 7,5% e decorrente de anemia em 66% dos casos. Dentre as 37 doações realizadas, eventos adversos ocorreram em 5,4% das situações. Entre 42% dos candidatos à doação, no mínimo, um dos genitores também era doador de sangue. **Discussão:** Desde 2011, a doação de sangue por adolescentes brasileiros até 18 anos incompletos é regulamentada pelo Ministério da Saúde. Dados apontam que, nos Estados Unidos, até 10% das doações realizadas são oriundas desse grupo. A literatura brasileira, apesar de escassa, mostra tendência semelhante ao deste estudo com percentuais de doação inferiores a 1% e predomínio do sexo feminino. Não houve diferença estatística entre a proporção de inaptos ou de eventos adversos quando comparados aos doadores de outras faixas etárias, neste estudo. Ressalta-se ainda a importância do incentivo familiar estimulando a doação de sangue. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, observa-se um número inexpressivo de doações entre adolescentes o que demonstra a necessidade de estratégias para otimizar a captação de jovens doadores. Destaca-se ainda a importância das redes de apoio do adolescente como reforço positivo para a sensibilização desse público em relação aos procedimentos hemoterápicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1176>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOADORES DE SANGUE REATIVOS PARA SÍFILIS NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (HEMORIO)

C F^a, V Schmit^b, H Map^b

^a Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A Sífilis é doença sistêmica grave transmitida por via sexual, de forma congênita ou por transfusão sanguínea, e de grande disseminação nos últimos anos. Cerca de 50% das amostras descartadas em 2019 pela Hemorrede do Estado do Rio de Janeiro foi devido à reatividade para sífilis. **Objetivo:** O presente estudo investigou o perfil epidemiológico dos doadores de sangue reativos para Sífilis no HEMORIO (Hemocentro Coordenador do Estado do Rio de Janeiro). **Material e métodos:** Foi realizado um estudo observacional de coorte transversal, a partir dos dados registrados no sistema de cadastro dos doadores, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2020. O HEMORIO utilizou os testes de ELISA, pesquisa de Treponema por Quimioluminescência e VDRL para avaliar as bolsas de sangue doadas ao longo dos três anos. Foram obtidas as seguintes variáveis demográficas dos doadores: sexo, idade, estado civil, bairro e cidade de residência, escolaridade, cor autorreferida, frequência de doação, motivo de inaptidão e situação sorológica. Os dados foram categorizados e realizada análise estatística descritiva das frequências, proporções e medidas de tendência central de todas

as variáveis segundo situação sorológica e motivo de inaptidão para doação de sangue. Usou-se a Anova para comparar as médias de idade, e o teste do Qui-quadrado para a comparação entre as variáveis de sexo, estado civil, escolaridade, cor, motivo de inaptidão e frequência da doação. **Resultados:** A maioria dos doadores inaptos era do sexo masculino (57,4%), solteiros (56,7%), que se autodeclararam pardos (54,6%), possuíam 2º grau completo (53,7%), e eram doadores de primeira vez (58,2%). A maior causa de inaptidão sorológica foi por Sífilis (48,3%), seguido por Hepatite B (31,9%). Com relação ao motivo de inaptidão e relação de idade dos doadores de sangue, a análise de variância (ANOVA) mostrou que há uma diferença significativa entre as médias de idade das pessoas consideradas inaptas para diferentes agravos ($F=70,06$; $p<0,05$). A análise do qui-quadrado mostrou que há uma diferença significativa entre os dois sexos para o motivo de inaptidão ($X^2=69,32$; $p<0,05$). **Conclusão:** A maior causa de inaptidão sorológica na HEMORREDE pública do Estado do Rio de Janeiro foi a sífilis, e durante o período estudado o ano com maior número de inaptidões foi em 2020. O presente estudo evidencia a necessidade de criar estratégias de educação nos grupos que apresentaram maior ocorrência de sífilis, sendo um direcionamento para atenção básica à saúde, na prevenção da sífilis, bem como para outras ISTs.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1177>

AValiação Frequência de Hemoglobina NOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE – EXPERIÊNCIA HEMOCENTRO COORDENADOR DE SERGIPE – HEMOSE

FM Aquino, WS Teles, RDA Moura, MN Andrade, APBP Silva, JAG Santana, MDSR Cardoso, RC Farrapeira, AVA Vilela

Hemocentro Coordenador de Sergipe - Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A hemoglobina humana (Hb) é uma proteína em forma de tetrâmero encontrada na linhagem vermelha do sangue e é composta por dois pares de cadeias globínicas denominadas alfa e beta1. As principais funções associadas à hemoglobina são o transporte de oxigênio no organismo e o encaminhamento do dióxido de carbono para os pulmões. **Objetivos:** Analisar os níveis de hemoglobina (Hb), gênero e localidade dos candidatos à doação sa no momento da pré-triagem, analisando a taxa de Hb (baixa, normal e alta) segundo os critérios adotados pelo Centro de Hemoterapia de Sergipe – HEMOSE. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa através do banco de dados HEMOVIDA, sendo tabulado pelo programa Excel 2010, entre o período de 02 de janeiro a 30 de dezembro de 2022, sendo utilizados os padrões da Resolução de Diretoria Colegiada nº34, DE 11 DE JUNHO DE 2014 para estipular os critérios de normalidade, sendo uma taxa entre 12,5-16 de Hb para o sexo feminino e 13-18 para o masculino. Os dados referentes ao gênero e à cidade foram obtidos através do cadastro, enquanto o dado referente à Hb foi obtido através do equipamento COMPOLAB. **Resultados:** Dos 32.929

candidatos à doação decorrente do ano de 2022, o valor total de doadores para o sexo feminino foi de 11.585 (35,18%) e para homens foi 21.344 (64,82%), Sendo os indivíduos do sexo masculino, 19.664 (92,1%) tiveram Hb normal, 428 (2%) baixa e 1.252 (5,9%) alta. Por outro lado, a prevalência de Hb nos doadores do sexo feminino, 9.323 (80,5%) obtiveram Hb normal, 2.149 (18,5%) baixa e 113 (1%) alta (Figura 2). Desses, a Hb mais baixa registrada no sexo masculino foi de 7,1 e a máxima foi 20,6, com média de 15,2. Quanto às mulheres, a Hb mínima foi de 3,0 e a máxima de 17,8, com média de 13,8. Destacando a frequência de doadores por município, visualiza-se que Aracaju-SE segue com maior número, considerando que o hemocentro citado está em sua sede. Portanto, a capital obtém 17.298 (52,5%) do total de doadores, seguido por Nossa Senhora do Socorro com 3.748 (11,4%), São Cristóvão com 1.884 (5,7%) e Itabaiana com 1.100 (3,4%). Os demais municípios possuem 8.899 (27%) doadores oriundos de 172 municípios em diferentes estados. **Discussão:** A prevalência dos candidatos à doação serem do sexo masculino já se tornou algo comum em diversos hemocentros, sendo observada a superioridade masculina no quesito doação sanguínea, visto que o número foi de 21.344, representando quase 10 mil doações a mais que às mulheres. Além disso, os casos de rejeições por anemia (Hb baixa) são mais comuns em mulheres, apontando o número de 2149 inaptas, enquanto os homens apresentaram 428 inaptos por baixa de Hb. Essa relação ao sexo feminino, a baixa de Hb pode ser devido à ocorrência de anemias e à necessidade adicional em períodos pós-menstrual. Ademais, a anemia representa uma das principais deficiências nos quesitos à triagem clínica, elevando o número de inaptos, visto que no HEMOSE, o número foi de 2577 indivíduos (gerando inaptidão em 7,8% dos candidatos à doação), já referente aos valores acima do normal, foi obtido um valor de 1365. **Conclusão:** Faz-se necessário o conhecimento de estratégias que visam informar acerca dos métodos reguladores de Hb, gerando assim, aumento nas aptidões dos candidatos e no número de bolsas no hemocentro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1178>

A CONTRIBUIÇÃO E POTENCIAL DOS IDOSOS NA DOAÇÃO DE SANGUE

DH Silva, MG Sisdelli

Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Saber envelhecer é uma aprendizagem progressiva, gradual e universal que começa desde criança que envolve mudanças genéticas, biológicas, sociais, ambientais, psicológicas e culturais, mas de forma diferenciada entre os indivíduos. A população idosa que envelhece de forma saudável, produtiva e ativa atuando em diversas áreas da sociedade, aumenta a cada dia. A capacidade de fidelização dos doadores idosos de sangue exige um processo de atendimento dedicado e profissional, buscando cada vez mais satisfação e segurança. Na busca de motivar doadores idosos, cria-se meios para que estes doadores sintam-se seguros quanto a doação de sangue e satisfeitos, durante o processo de atendimento. O objetivo

deste estudo será avaliar o perfil dos doadores idosos (60 a 69 anos) que compareceram para doação na sede da Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto (Hemocentro RP). de acordo com a data de triagem, sexo, idade, tipo de doação e de doador, os motivos que aprovam ou reprovam os doadores de acordo com os critérios da triagem clínica e o impacto para manutenção dos estoques. Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo e comparativo dos números referente aos doadores idosos às doações de sangue no Hemocentro RP, por meio da coleta dos dados do sistema informatizado no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. No período estudado, foram analisadas 70.055 candidatos a doar sangue. Deste resultado, temos 2.183 (3,12%) candidatos idosos. Considerando os dados estudados, temos um aumento de doação no decorrer dos anos, como: 479 (21,94%) em 2019, 478 (21,90%) em 2020, 577 (26,43%) em 2021 e 649 (29,73%) em 2022. Observamos que a quantidade dos candidatos idosos decresce no decorrer que avança a idade no momento do ato de doar. Notamos que em 2022, houve uma participação dos candidatos idosos maior, quando comparado aos outros anos analisados. De acordo com as observações, os motivos que incentivaram os candidatos idosos a comparecerem ao Hemocentro RP foram: Vontade Própria (49,4% aos aptos e 55,1% aos inaptos); doadores vinculados aos pacientes transfundidos (11,6% aos aptos e 14,1% aos inaptos), Telefone (10,7% aos aptos e 2,0% aos inaptos), entre outros. Em relação aos doadores idosos aptos, temos: 1.842 (84,4%), deste 910 (49,4%) vieram por Vontade Própria e 1.392 (75,6%) do sexo masculino. Uso de medicamentos (22,9%) foi o principal motivo para recusa dos candidatos idosos à doação de sangue, seguido de Lesões Dermatológicas (5,9%) e do Realização Exames/Endoscopia/Similares (4,7%). Nestes quatro últimos anos, no Hemocentro RP, ocorreu 341 (15,6%) candidatos idosos inaptos; 72,7% destes, são do sexo masculino. As características dos doadores idosos apresentadas neste estudo mostram que a maioria são do sexo masculino, vieram por vontade própria e doaram sangue total. Durante o período do estudo, pode-se inferir que as dificuldades nos serviços de saúde, devido a pandemia, quarentena em diversas regiões restringindo a locomoção da população, principalmente a população idosa, impactaram nas doações de sangue. A implantação das medidas de segurança, orientações e conscientização da população melhoraram as condições de doações. Estas estratégias garantiram a segurança de doadores idosos e dos demais usuários, colaborando para manter os níveis de estoque de sangue estáveis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1179>

SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE AGENDAMENTO DE DOAÇÃO DE SANGUE: EVITANDO AGLOMERAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA E CONTROLANDO O ESTOQUE

VI Coelho^{a,b}

^a Hemocentro Transfusão, Suzano, SP, Brasil

^b University of Pittsburgh, Pittsburgh, Estados Unidos